

PERCEÇÃO DE GRADUANDOS DE INSTITUIÇÕES PÚBLICAS, SOBRE O ENSINO REMOTO DIANTE A PANDEMIA DA COVID-19

Lívia Duarte Marinho de Melo Costa ¹
Lauriston Emmanoel Barros Soares ²
Lívia Poliana Santana Cavalcante ³

RESUMO

As tecnologias promoveram a sociedade uma nova forma de comunicação, possibilitando o intercâmbio de informações, atravessando várias fronteiras, sem grandes custos. No início do ano de 2020, o mundo foi surpreendido com uma nova pandemia condicionada por um vírus, descrito por um tipo de coronavírus, o SARS-COV-19 que ocasiona a doenças respiratórias, podendo condicionar o infectado para óbito gradativo. Algumas medidas preventivas foram implementadas pelo governo federal, como uso de máscaras e o distanciamento social, para evitar a dispersão do vírus e a superlotação de hospitais. Diante deste cenário caótico promovido pela pandemia, a sociedade teve que se reinventar, utilizando de técnicas para permanecer em suas residências por tempo indeterminado. No contexto educacional, as aulas foram suspensas na modalidade presencial, e sendo substituído pelo modelo remoto, até que a pandemia estivesse sobre controle. Está pesquisa objetivou investigar sobre o grau de satisfação dos estudantes do ensino superior, sobre a implementação da Educação a Distância – EAD, como plano emergencial. Para a coleta de informações, foi utilizado de um questionário digital do *Google forms*. Os resultados obtidos foram que os estudantes e professores ainda estão se habituando a nova realidade implantada de forma repentina e sem preparo suficiente, mas, devido ao contexto da pandemia, apresenta-se enquanto alternativa viável para dar continuidade às aulas. Os estudantes durante a pesquisa demonstraram preocupação com aqueles que não possuem formas alternativas de continuar com os estudos, mas confessam que mesmo nesta circunstância, existe a necessidade de continuar com o ano letivo na modalidade remota.

Palavras-chave: COVID-19, Ensino remoto, Ensino a distância, Pandemia.

INTRODUÇÃO

A sociedade ao longo dos anos vem sofrendo modificações provenientes dos avanços tecnológicos de informação e comunicação. Através popularização da internet e surgimento de novos *hardwares* e *softwares* e novas formas de comunicação criadas, facilitam o intercâmbio de informações, que revolucionaram o modo dos seres humanos comunicarem e se relacionarem. Os avanços tecnológicos impactam não somente nas indústrias no processo de automação, no comércio e publicidade, no setor de investimentos, ou o comportamento social

¹ Graduanda pelo Curso de Ciências Biológicas da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, liviaduartermarinho@gmail.com

² Graduando do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, lauristonsoares@hotmail.com;

³Graduada em Ciências Biológicas, Especialista em Gestão Ambiental, Mestre e Doutora em Recursos Naturais.

das pessoas, mas geram impactos significativos no âmbito educacional, como a utilização de ferramentas digitais para a implementação de estudos (BRASIL, 2020).

Segundo Oliveira (2015), a educação não escapa dessas mudanças condicionadas pelo surgimento e avanços da tecnologia, pois cada vez mais, as mídias digitais está presente na escola e na vida dos estudantes, seja pelo uso de equipamentos tecnológicos ou por meios de projetos envolvendo educação e tecnologia. A democratização da informação, juntamente com a inclusão social, permitiu que o excesso de informações chegasse aos estudantes, o que levou a comunidade acadêmica a adotar novas estratégias que permitiram a integração da tecnologia na educação (ARRUDA, 2020).

O Ministério da Educação (MEC), diante da pandemia da COVID-19, atendeu à solicitação realizada pela Associação Brasileira de Mantenedoras de Ensino Superior (ABMES), bem como as orientações do Conselho Nacional de Educação (CNE), e publicou a portaria nº 343, de 17 de março de 2020, que regulamenta as Instituições de Ensino a substituírem aulas presenciais pelo ensino a distância (EAD) ou atividades remotas (aulas ao vivo), pelo prazo de 30 dias ou, em caráter excepcional, podendo ser prorrogada enquanto perdurar a pandemia (BRASIL, 2020).

Instituições de ensino e professores acataram as recomendações do MEC e mesmo com toda a modernização à serviço da educação, o cenário da pandemia da COVID-19 instaurou uma mudança rápida e emergencial, com a suspensão das aulas presenciais, devido ao alto risco de contaminação do vírus, permitindo que as aulas *online* fossem adotadas como estratégia imediata de ensino, deste modo, evitando o atraso de conclusões de graduações, principalmente para aqueles que estavam voltados para a área da saúde, visto que nesta situação atípica, precisamos de mais profissionais para a demanda (XIAO; LI 2020),

O novo coronavírus produziu esse efeito, das aulas remotas, ou também conhecido pela Educação a distância – EAD, mas em uma velocidade bem mais intensificada, possivelmente pelas tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC), pois foi possível perceber que todo o mundo não se encontrava previamente preparado para os efeitos sociais, culturais, educacionais e econômicos gerados por esse vírus, neste caso, sendo primordialmente as aulas remotas, não se encaixa em todos os âmbitos socioeconômicos da sociedade (ARRUDA, 2020).

Com as aulas letivas presenciais suspensas por todo o mundo, gerou a opcionalidade de professores e estudantes migrarem para a realidade *online*, transferindo e transpondo metodologias e práticas pedagógicas típicas dos territórios físicos de aprendizagem, naquilo que tem sido designado por ensino remoto de emergência (MOREIRA, 2020).

Essa mudança repentina nas metodologias de ensino possibilitou os professores a explorarem formas alternativas, tais como: plataformas de vídeos como o *Youtube*, de videoconferências como *Skype*, *Google Hangout*, *Google Meet* e plataformas de aprendizagem como o *Google Classroom*. Em contrapartida, para Moreira (2020), essas plataformas estão sendo utilizadas numa perspectiva meramente instrumental, reduzindo as metodologias e práticas a um ensino apenas sendo transmissivo. Tais metodologias inovadoras, eficientes e práticas ou até mesmo o próprio acolhimento dos professores aos estudantes só poderiam ser aplicadas apenas no ensino presencial.

Além da dificuldade por parte dos professores aos recursos tecnológicos sem uma preparação específica, até mesmo por falta de tempo, para Xiao e Li (2020), outros desafios encontrados nessa estratégia é a manutenção do *link* ao acesso contínuo aos conteúdos e a dificuldade em manter os estudantes atentos e concentrados, visto que as plataformas digitais mencionadas para continuidade das aulas, são utilizadas como redes sociais, para conversas informais, o que neste sentido, muitos estudantes não levam seriedade para assistir aulas de formas *online*.

Para Arruda (2020), na educação superior, as dúvidas são semelhantes à educação básica, mas em um nível micro institucional, dada a autonomia que cada Universidade possui em relação às respostas acadêmicas à Pandemia. Devido a publicação do Ministério da Educação, referente a Portaria n. 343 em 17 de março de 2020 que estabeleceu diretrizes para ampliar a modalidade a distância de forma emergencial, no ensino superior. (XIAO; LI., 2020),

A educação remota ou educação *online*, é popularmente conhecida no Brasil como Educação a Distância (EAD), porém a Educação a Distância é mais abrangente, pois além da utilização dos sistemas digitais, utiliza materiais impressos, planejamento anterior, assim como também é necessária uma equipe devidamente qualificada.

Brasil (2017), no parágrafo 1º do Decreto nº 9057/2017 diz que, a Educação a Distância é a modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorra com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, é necessário um pessoal qualificado, com políticas de acesso, com acompanhamento e avaliação compatíveis, entre outros, e que sejam desenvolvidas atividades educativas por estudantes e profissionais da educação que estejam em lugares e tempos diversos.

Hodges et al. (2020), afirmam que no contexto de pandemia da COVID-19, muitas instituições estão implantando respostas rápidas e envolvem as tecnologias como se fossem experiência em EAD. E segundo os autores, o EAD pode trazer um estigma de qualidade inferior ao aprendizado presencial, apesar de pesquisas mostrarem o contrário.

Já a educação remota em caráter emergencial segundo Hodges et al. (2020), caracteriza-se por uma mudança temporária de entrega de conteúdos curriculares como uma forma alternativa, devido à situação de crise.

Este artigo tem como objetivo analisar a percepção dos Estudantes do Ensino Superior da Rede Pública de Ensino, sobre a implantação da Educação Remota em caráter emergencial diante da pandemia da COVID-19. Neste contexto, existe a prevalência da importância de se pesquisar sobre a temática, pois, de maneira repentina, os estudantes foram designados para a educação a distância, utilizando plataformas digitais para assistir aulas.

METODOLOGIA

Para este estudo, foram realizadas buscas na plataforma digital, “Google Acadêmico” objetivando encontrar bibliografias que discorriam sobre a temática educacional, utilizando as seguintes palavras-chave: “educação remota”, “ensino a distância” e “ensino online”. As buscas consistiram no período posterior ao ano de 2016.

Trata-se de uma pesquisa exploratória com abordagem quali-quantitativa, o qual foi selecionado artigos científicos, que contemplavam com a temática desenvolvida neste trabalho, para os critérios de inclusão da seleção, foram trabalhos que discorriam sobre o ensino remoto diante da pandemia do novo coronavírus.

Para a obtenção dos dados para a referida pesquisa, foi realizado um questionário na plataforma online do “google forms” no mês de junho de 2020, entre os dias 01 e 15 do mesmo mês, totalizando 15 dias de disponibilidade do questionário *online*, desta forma os estudantes poderiam ter acesso facilitado e respondido. O questionário *online* visou contemplar estudantes de graduação de Universidades Públicas situadas na cidade de Campina Grande – PB, independente do curso. O questionário continha o total de 5 (cinco) perguntas, nas quais 2 foram discursivas e 3 de múltipla escolha (Quadro 1):

Quadro 1. Sequência de perguntas aplicadas por meio de questionário online com estudantes de diferentes universidades públicas.

Sequência	Perguntas
1.	“Qual seu curso?”
2.	“Sobre a suspensão das aulas presenciais devido ao COVID-19, você acha que: (...)”
3.	“Você acredita que o ensino remoto é a melhor alternativa mediante ao cenário de pandemia que estamos vivenciando?”
4.	“Você acredita que o ensino remoto tem eficiência?”
5.	“Caso tenha respondido “não”, qual alternativa você acredita que poderia se enquadrar melhor para dá continuidade as aulas? Discorra.”

Fonte: autores, 2020.

Nas análises dos dados, completamos com perguntas objetivas e discursivas, para promover aos estudantes a disponibilidade de argumentar as suas respostas, desta forma, a pesquisa possuindo clareza em seus resultados. Os questionamentos objetivos, tiveram uma representação gráfica, que auxilia nas análises das respostas obtidas pelos alunos.

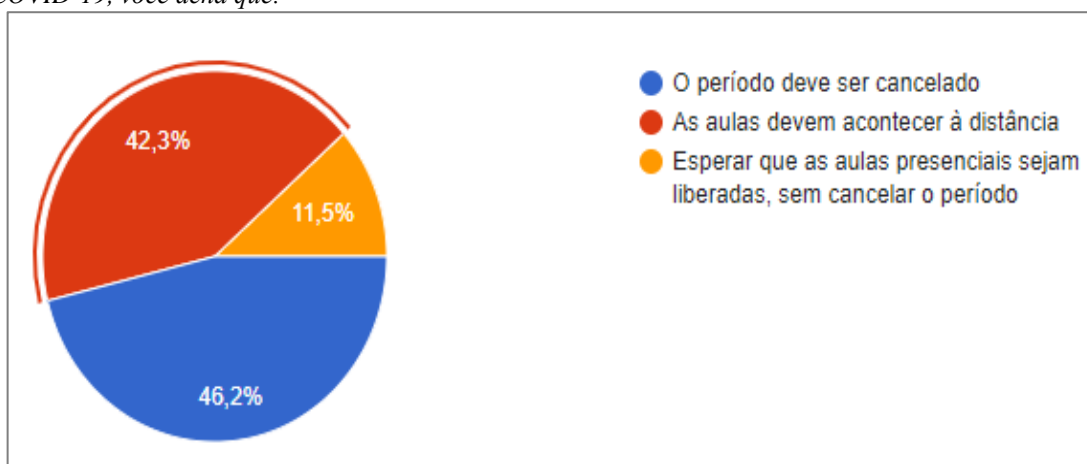
RESULTADOS E DISCUSSÃO

O questionário *online* contou com o total de 52 (cinquenta e duas) respostas de graduandos de Universidades Públicas situados na cidade de Campina Grande – PB, de cursos de diversas áreas, como: Ciências Biológicas, Educação Física, Farmácia, Engenharia de Alimentos, Ciências Contábeis, História e Computação.

Para Arruda (2020), no ensino superior é possível perceber menos resistência à implementação de tecnologias digitais no processo de ensino e aprendizagem, sobretudo por atenderem pessoas adultas, que não se encontram em processo de formação inicial que envolve o contato físico, a movimentação do corpo e a socialização nos seus mais diferentes níveis.

Porém, de acordo com nossa pesquisa, os estudantes de graduação da rede pública de ensino superior, ainda demonstram certa resistência à implementação de metodologias remotas de ensino, visto que 46,2% (n=24) dos entrevistados afirmam que o período/semestre da universidade deve ser cancelado devido à falta de aulas presenciais; 42,3% (n=22) que as aulas deveria ocorrer de forma remota e 11,5% (n=6) dos entrevistados que seria mais prudente esperar as aulas presenciais serem liberadas, mas que não necessariamente o período/semestre fosse cancelado (Gráfico 1).

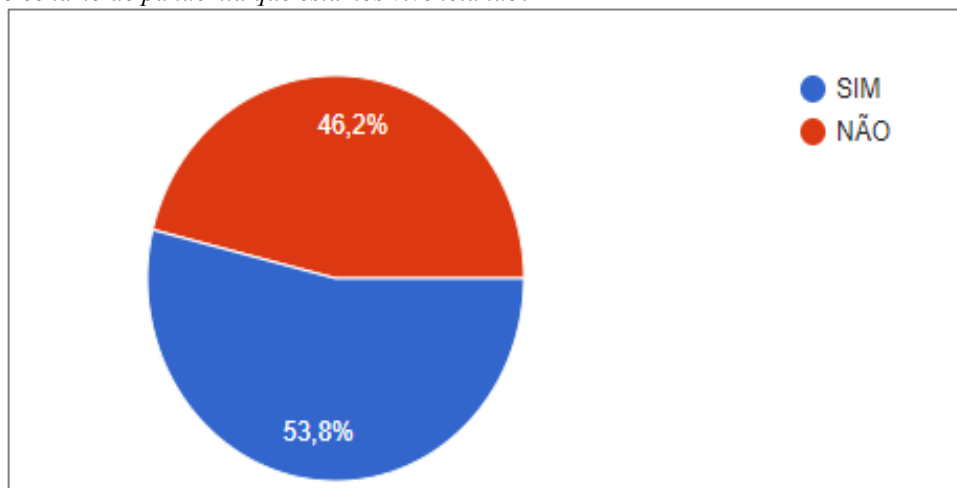
Gráfico 1: gráfico representativo sobre a pergunta: “Sobre a suspensão das aulas presenciais devido ao COVID-19, você acha que:”



Fonte: autores, 2020

No gráfico 1 é possível observar que 46,2% dos estudantes afirmam que o período deve ser cancelado, e apenas com o fim do cenário caótico que estamos vivenciando, seja possível que as aulas retornem. 42,3% que as aulas devam continuar à distância, sem que haja mais atrasos nas disciplinas e 11,5% que o período deve ficar suspenso até que as aulas presenciais sejam de fato liberadas, mas sem que ocorra o cancelamento do período.

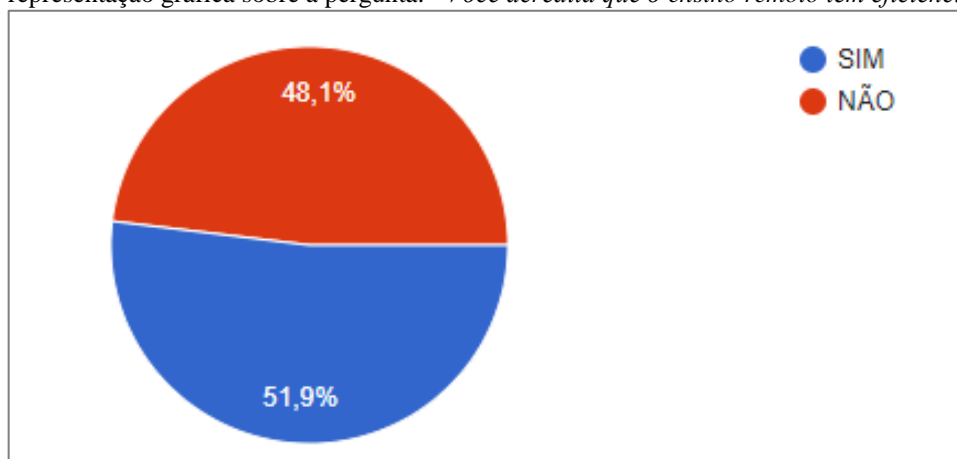
Gráfico 2: representação gráfica sobre a pergunta: “Você acredita que o ensino remoto é a melhor alternativa mediante ao cenário de pandemia que estamos vivenciando?”



Fonte: autores, 2020.

Sobre o que os estudantes afirmam do ensino remoto, 53,8% que mediante o que estamos vivendo nesse cenário da COVID-19, as aulas a distância seria a melhor alternativa para dar continuidade às atividades acadêmicas e 46,2% que aulas distância não seria uma boa alternativa (Gráfico 2).

Gráfico 3: representação gráfica sobre a pergunta: “Você acredita que o ensino remoto tem eficiência?”



Fonte: autores, 2020.

Sobre a eficiência do ensino remoto, 52,9% dos estudantes acreditam que as aulas a distância seja eficazes e 48,1% acreditam que não (Gráfico 3).

Ao que se refere a pergunta “*Caso tenha respondido "não", qual alternativa você acredita que poderia se enquadrar melhor para dá continuidade as aulas? Discorra.*”, os estudantes disseram que o ensino remoto apesar de se apresentar como uma alternativa no contexto em que estamos vivendo e uma forma de dá continuidade às atividades acadêmicas, ainda consideram as aulas a distância um método menos eficiente que as aulas presenciais, além que, nem todos os estudantes possuem as condições adequadas para conseguirem assistir as aulas, tais como acessos a ferramentas tecnológicas, ou até mesmo a própria internet de qualidade.

Com isso os estudantes disseram, que:

“Pode não ter a mesma eficiência do que presencial, mais acredito que é de grande ajuda e adiantada pelo menos na primeira unidade”.

“Acredito que as aulas EAD sejam a melhor forma de dar continuidade ao assunto teórico em algumas disciplinas, diante da situação da pandemia, na qual não se pode ter a certeza de quando as aulas presenciais poderão voltar à normalidade, porém a eficácia das aulas online ainda é duvidosa, visto que o aluno muitas vezes não tem acesso a um ambiente propício para ter aulas online ou dispõe de material tecnológico...”.

“Mesmo sendo uma alternativa eu acredito que não é a melhor, infelizmente é preciso esperar que isso passe e assim as aulas possam retornar com segurança. O período deve sim ser cancelado e mesmo que isso prejudique de alguma forma a todos, o cenário atual não nos dá muitas alternativas”.

“Sei que é algo bem desafiador a muitos professores. Porém, a forma como eu estou tendo algumas aulas (poucas) EAD me decepcionam em partes. Apesar do esforço, fica bem difícil para entender em vários momentos, tanto por nossa parte, como: falta de foco (devido adversidades de casa). E também pela forma de como é passado o assunto, de forma rápida e sem muitas revisões, sabe? Acredito que seria melhor se os professores pudessem fazer aulas gravadas e bem didáticas, para que possamos sempre revisar”.

A pandemia da Covid-19 trouxe inúmeras modificações em nosso cotidiano, por conta das medidas sanitárias e de distanciamento social. Um dos setores mais afetados foi o educacional, de modo que as atividades pedagógicas presenciais foram suspensas e os órgãos reguladores nacionais indicaram a continuidade do semestre letivo, por meio de atividades remotas (RONDINI; PEDRO; DUARTE, 2020).

Com essas mudanças no cotidiano e no sistema educacional, novos desafios foram apresentados ao professor e alunos, além de velhas reflexões, conforme Martins afirma (2020), tais como: “[...] as condições de trabalho do docente, a qualidade do processo de ensino-aprendizagem, a relevância e o significado dos temas a serem abordados, o desenvolvimento de práticas pedagógicas centradas no estudante [...]”.

Nesse contexto, professores e estudantes foram submetidos a uma nova realidade em seus estudos. A implementação de aulas *online*, que busca utilizar de várias ferramentas digitais,

para que o aluno assista a aulas e realize atividades e avaliações, esse atual modelo de ensino momentâneo, possui bastante repercussão, por parte dos estudantes e professores, visto que, não houve preparo por suficiente. Para Rondini; Pedro; Duarte (2020), essas mudanças no sistema educacional tiveram que ser realizadas rapidamente, de sorte que, de um dia para o outro, os professores precisaram transpor conteúdos e adaptar suas aulas presenciais para plataformas *on-line* com o emprego das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC), sem preparação para isso, ou com preparação superficial, também em caráter emergencial.

Durante a pesquisa, foi analisado que muitos estudantes possuem a prevalência pela suspensão das aulas remotas, ou até que as aulas presenciais retornem, mas por outro lado, a escolha de continuar com aulas na modalidade remota, cujo docente ministra aula ao vivo, em sua própria casa, utilizando de suas ferramentas tecnológicas, como: microfone, câmera, computador e deixar salvo na plataforma a gravação da aula, para aqueles que não podem assistir a aula no horário estabelecido, por algum motivo, tornou-se uma alternativa eficaz nesse período de pandemia para que não houvesse atraso na conclusão do período.

Mediante ao contexto que a vacina, tratamentos ou quaisquer outras alternativas para amenizar a situação da pandemia, irá demandar de tempo prolongado, o que conseqüentemente haveria atrasos ao ano letivo, os estudantes propõem a continuidade do ano letivo de forma efetiva na modalidade remota, até que a situação pandêmica estabelecer seus níveis de normalidade, com a inclusão da vacina, ou a diminuição da superlotação dos hospitais.

Por outro lado, é observado que alguns estudantes não possuem acesso a ferramentas digitais, ou até mesmo, a própria internet, resultando em sua ausência nas aulas remotas. Durante a pesquisa, foi observado que alguns estudantes não preferem as aulas remotas, por não compreender as aulas do professor, levando em consideração que ambos professores e alunos não foram preparados suficientemente para o contexto de aulas *online*. É discorrido pelos estudantes que sentem falta da presença do professor, e de seu convívio social com colegas de classe. Além disto, ficar na frente da tela do computador por várias horas, prejudica a visão e a coluna, designando a patologias e desconforto prolongado.

Diante dos fatos, as instituições devem buscar alternativas que abarquem a todos os estudantes, que há acesso à internet e aqueles que não possuem acesso. Além disto, o corpo docente deve integralizar com novas metodologias que busquem a inclusão de todos os estudantes, levando em consideração suas limitações do corpo estudantil diante do contexto pandêmico. Visto que, apenas está com acesso as plataformas digitais, não é o suficiente para obter estudos eficientes. Deve ser analisado o conjunto social, visto que há muitos estudantes

que não estão com sua saúde física e mental estável, pois deve-se lembrar, que a sociedade está enfrentando com perdas gradativas de seus parentes, devido a fatalidade do coronavírus no ano de 2020.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Devido ao cenário do COVID-19, o qual, o vírus possui facilidade em ser propagado, gerando uma série de enfermidades para o sistema respiratório, aos seres humanos, as aulas presenciais do ensino básico e superior de redes públicas e privadas, foram suspensas no ano de 2020. Com as aulas suspensas, professores e estudantes foram submetidos ao ensino remoto, nos quais foram utilizadas as mídias digitais para realização das aulas, como as plataformas digitais de ensino. Nesse contexto, professores e alunos participam simultaneamente da aula *online* de suas residências e para isso, acesso à internet e a aparelhos eletrônicos, como: celular, computador, notebook e tablete, tornam-se indispensáveis. Diante das alterações feitas na educação houve vários questionamentos realizado pelos estudantes e professores, se o ensino remoto de fato seria efetivo para a continuidade do ano letivo. Esta pesquisa demonstrou através de seus resultados que os estudantes de graduação preferem que as aulas sejam suspensas até as aulas presenciais liberadas ou até mesmo que o período seja cancelado, mas que, devido às atuais circunstâncias o ensino remoto mostra-se como uma alternativa eficaz para a continuação das aulas, mas que as instituições e docentes se adequassem a nova realidade, levando em consideração que muitos estudantes não possuem acesso à internet e o contexto social que é vivenciando durante a pandemia é caótico, visto que há perdas contínuas de parentes, devido ao COVID-19.

Durante a pesquisa, os estudantes sugerem que poderia haver a implementação de conteúdos teóricos de forma *online* e posteriormente, após o controle da pandemia, os professores apliquem das aulas práticas de forma presencial, para concluir o ano letivo. Sendo assim, não atrasando e perdendo o ano letivo por completo. Os estudantes afirmaram que o ensino-aprendizagem, no novo formato *online* se torna desafiador, visto que, necessitam da presença do professor em sala de aula para a compreensão completa dos conteúdos principalmente de matérias da área de exatas, uma vez que, os docentes ainda estão se adequando a nova realidade imposta de forma repentina. Além disto, as instituições de ensino devem gerar novos modelos de avaliações juntamente com os respectivos docentes sem cobranças exageradas dos conteúdos e presença. Muitos estudantes estão enfrentando não apenas as suas dificuldades impostas pelo novo modelo educacional, mas também seu contexto

social econômico, famílias ficaram sem suas rendas mensais devido ao isolamento social reforçado. A pandemia mudou a vida dos estudantes em várias esferas educacionais e neste sentido, deve-se ser levado em consideração a compreensão dos docentes e das próprias instituições de ensino.

REFERÊNCIAS

ARRRUDA, E. P. Educação Remota Emergencial: elementos para políticas públicas na educação brasileira em tempos da COVID-19. **EmRede**, v. 7, n. 1, p. 257-275. Mai, 2020.

BRASIL. **Decreto nº 9057, de 25 de maio de 2017**. Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato20152018/2017/Decreto/D9057.htm. Acesso em: 25 abr. 2020

BRASIL. **Portaria Nº 343, de 17 de março de 2020**. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19. D.O.U 18/03/2020. Disponível em: Acesso em: 03 mai. 2020.

HODGES, C.; MOORE S.; LOCKEE B.; TRUST T.; BOND A. The difference between emergency remote teaching and online learning. **EDUCAUSE Review**. 27 mar. 2020. Disponível em: <https://er.educause.edu/articles/2020/3/the-difference-between-emergency-remoteteaching-and-online-learning>, 2020. Acesso em: 11 maio 2020.

MARTINS, R. X. A COVID- 19 e o fim da Educação a Distância: um ensaio. **Revista de Educação a Distância**, v. 7, n. 1, p. 242-256, 2020. Disponível em: <https://www.aunirede.org.br/revista/index.php/emrede/article/view/620>. Acesso em: 28 maio 2020.

OLIVEIRA, C.; MOURA S.P.; SOUSA, E.R. TIC'S na Educação: A utilização das Tecnologias da Informação e Comunicação na Aprendizagem do aluno. **Pedagogia em Ação**, Minas Gerais, v. 7, n. 1, p. 75-95. Dez. 2015. MOREIRA, J. A., Henriques, S., Barros, D. (2020). Transitando de um ensino remoto emergencial para uma educação digital em rede, em tempos de pandemia. **Dialogia**, 34, 351-364

RONDINI, C. A.; PEDRO, K. M.; DUARTE, C. DOS S. Pandemia do Covid-19 e o Ensino Remoto Emergencial: mudanças na práxis docente. **Interfaces Científicas - Educação**, v. 10, n. 1, p. 41-57, 6 set. 2020.

XIAO, C.; Yi Li. 2020. Analysis on the Influence of Epidemic on Education in China. In: DAS, Veena; KHAN, Naveeda (ed.). **Covid-19 and Student Focused Concerns: Threats and Possibilities**, American Ethnologist website. Disponível em: <https://americanethnologist.org/features/collections/covid-19-and-student-focusedconcerns-threats-and-possibilities/analysis-on-the-influence-of-epidemic-oneducation-in-china>. Acesso em: 01 maio 2020.